

O DESENHO E O JOGO NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO, DA SAÚDE E DA DOENÇA

Coordenação: Walquiria Fonseca Duarte (Universidade de Santo Amaro - UNISA, Universidade de São Paulo - IPUSP)

Resumo da mesa: Quando um sujeito adoece e necessita de uma hospitalização, existe um conjunto de sentimentos que envolvem interações de ordem cognitiva, psíquica e comportamental. Esses sentimentos influenciam diretamente na percepção do indivíduo quanto ao processo de hospitalização e na sua disposição para enfrentar a doença. No contexto hospitalar, as técnicas projetivas podem ser instrumentos úteis na coleta de informações sobre como a situação de hospitalização está sendo vivenciado pelo sujeito. Em especial, o desenho e o jogo são métodos que minimizam as dificuldades de interação psicólogo-paciente e aumentam o envolvimento dos sujeitos na realização das tarefas propostas. Também são de fácil aplicação e podem ser utilizados em indivíduos de qualquer faixa etária e grau de instrução. Esses instrumentos projetivos, quando bem aplicados e analisados, permitem avaliar de forma não-verbal as vivências psíquicas relacionadas ao processo de internação, permitindo ao psicólogo trabalhar as dificuldades emocionais, abordando os conceitos de saúde, doença e morte.

Apresentação 1: A PERCEPÇÃO DA FINITUDE EM IDOSOS NO HOSPITAL: DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO.

Autor(a): Maristela Spera Martins (1), Walquiria Fonseca Duarte (1,2) ((1) Universidade de São Paulo - IPUSP, (2) Universidade de Santo Amaro - UNISA)

Resumo: A caminhada para o envelhecimento é uma trajetória que atinge todas as dimensões da vida, mas é caracterizada pela experiência do começo de um fim que mobiliza angústia e um estado depressivo na maioria das pessoas. O objetivo do presente estudo foi de identificar a percepção da finitude e a relação com capacidade de investimento libidinal em uma amostra de 30 idosos, de ambos os gêneros, pacientes no setor de clínica geral de um hospital público de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram uma entrevista semidirigida e o procedimento de Desenhos Estória com Tema (DE-T). Os resultados destacaram a presença de uma dificuldade de reinvestimento libidinal, poucos recursos para lidar com a percepção da finitude e suas consequências no psiquismo, utilização da negação e fuga como mecanismos de defesa, além da representação do idoso como uma pessoa frágil e sem identidade. Houve ênfase na vivência de aspectos negativos e a evidência da morte esteve presente nos relatos dos idosos pesquisados. A possibilidade de internação no hospital parece propiciar, na maioria do grupo, uma sensação de segurança diante da fragilidade trazida pelas doenças e limitações físicas e psíquicas. Há um desinvestimento do ambiente familiar e social, dificultando ainda mais a caminhada nesta fase e a intensificação dos aspectos positivos diante da vida. O discurso inicial desses pacientes está relacionado à finitude desse momento da vida e é um grande desafio ao trabalho do psicólogo reverter ou amenizar os efeitos desse fato.

Apresentação 2: O DESENHO EM UMA SITUAÇÃO VINCULAR: RECURSO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO EM PEDIATRIA.

Autor(a): Maria Antonieta Pezo (Universidade de Santo Amaro - UNISA, Universidade de São Paulo - IPUSP)

Resumo: O desenho se apresenta como objeto de pesquisa para a psicanálise, fundamentalmente, a partir do descobrimento de que por meio das atividades e produções habituais da criança, como o desenhar, o modelar ou o brincar, é possível chegar à mente infantil. Desenhar em uma situação vincular remonta, na psicanálise, à